

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM MIRACEMA DO TOCANTINS-TO.

Autoras: Layanna Giordana Bernardo Lima¹; Liliane Alves Bezerra.

Universidade Federal do Tocantins, layanna@uft.edu.br, lilianealvez160@gmail.com.

Resumo:

A educação ambiental apresenta-se como um campo novo e multidimensional ainda insuficientemente explorado em sua complexidade, diversidade, em suas identidades e alcance social. O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa: A dimensão ambiental na prática docente do professor dos anos iniciais em Miracema do Tocantins – TO, que tem como proposta analisar as experiências de práticas educativas de educação ambiental, na formação de professores dos anos iniciais. A descrição no escopo do texto trata da fase da pesquisa realizada em uma escola do Campo do município. Os procedimentos metodológicos para obtenção de informações para compreensão da realidade estudada são: pesquisa bibliográfica, documental, observação direta, e entrevistas semiestruturadas. Os resultados iniciais da pesquisa apontam que as dificuldades no trabalho com a educação ambiental dão - se pelo pouco aprofundamento teórico sobre educação ambiental nas instituições escolares que ainda não compreenderam a amplitude do trabalho pedagógico de formação da comunidade, pois ainda existem dificuldades justamente em pensar de forma interdisciplinar as questões ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Projeto Político Pedagógico; Escola do Campo.

Introdução

Nas últimas décadas do século passado com o objetivo de compreender o conjunto de problemas, expressos nas relações entre sociedade, educação e meio ambiente, constitui-se o campo da educação ambiental, que emergiu e ganhou magnitude ante a constatação da crise ambiental sem precedentes que evidenciava o esgotamento das relações entre a sociedade e o ambiente, colocando a necessidade de uma intervenção política e cultural, de alcance global, para reverter o problema. Atualmente somos personagens de um cenário composto de realidades diferentes. Estamos inseridos numa rede de informações esparsas, possibilitadas pelo advento da revolução tecnológica e informacional. Desse modo os conhecimentos das informações não podem ser fragmentados, e nem descontextualizados. As práticas de educação ambiental têm, permanentemente, que estabelecer um diálogo com estas redes de

¹ A docente acima citada é orientadora e autora da Pesquisa.

conhecimento e informações, buscando estabelecer novas formas de inter-relações com o conhecimento historicamente construído. A prática pedagógica nos processos de educação ambiental precisa ser baseada em uma pedagogia dialógica e de construção social para a transformação da sociedade. Marcos Reigota², acredita que: a participação do cidadão na elaboração de alternativas ambientalistas, tanto na micropolítica das ações cotidianas, como na macropolítica da nova (des) ordem mundial, exige dele a prática e o aprendizado do dialogo entre gerações, culturas e hábitos diferentes”.(REIGOTA, 2002).

A Declaração de Estocolmo, produzida no primeiro encontro mundial para o meio ambiente realizado em 1972, inspirou a criação no Brasil da Secretaria Especial do Meio Ambiente vinculada ao Ministério do Interior em 1973, e finalmente em 1981, a elaboração da Lei No. 6.938 – Política Nacional de Meio Ambiente. Visto que até então o meio ambiente era percebido de forma fragmentada e, assim, não conseguia a completa proteção de seus bens, em razão do bem ambiental ser difuso, essa nova lei fundamentou-se em uma visão global da questão ambiental, destacando as interações de ordem química, física e biológica que permitem, obrigam e regem a vida em todas as suas formas. É preciso ressaltar que a Conferência de Estocolmo (1972) teve uma relevância na construção de propostas e pactos entre países no sentido de elaboração e de efetivação de políticas públicas ambientais e da criação, e a reformulação de organizações governamentais e estaduais do meio ambiente, em todas as áreas da vida humana. Assim, após a realização da Eco -92, passam a ser debatidas propostas pedagógicas e recursos institucionais para experiências de educação ambiental. Em 1999, é instituída uma política pública específica para a educação ambiental, que tem o entendimento da educação ambiental como:

processo pelo qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade³.

Em 2002, o Decreto nº 4281, da Presidência da República, regulamenta a política nacional de educação ambiental e organiza o Programa Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 1º fica instituído que:

a política nacional de educação ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não

² REIGOTA, Marcos . Meio Ambiente e representação social.5 ed.São Paulo, Cortez (Questões da nossa época;v. 41).

³ Lei nº 9795/99.

governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

Assim, ao longo dos últimos anos veio se efetivando um conjunto de ações governamentais no sentido de consolidar um Programa Nacional de Educação Ambiental, envolvendo atividades de formação de professores, a criação dos temas transversais e do programa “Parâmetros em Ação” para efetivação destas diretrizes educacionais junto às escolas públicas, dentre outras. Também os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil vêm construindo a educação ambiental no país a partir de experiências que articulam teoria e prática, ao mesmo tempo em que discutem as condições de produção e reprodução da vida no planeta. Observa-se, ainda, que apesar das orientações do Programa Nacional de Educação Ambiental sinalizarem para o exercício de práticas articuladas entre os diversos atores sociais, esses campos distintos de educação ainda se comunicam pouco. Todavia a educação ambiental apresenta-se como um campo novo e multidimensional ainda insuficientemente explorado em sua complexidade, diversidade, em suas identidades e alcance social.

Observa-se, todavia, que apesar da ampla diversidade de concepções políticas, pedagógicas, éticas, epistemológicas e culturais que compõem o campo da educação ambiental, ela tende a ser tratada como um todo homogêneo e indiferenciado. Então, a pluralidade de modos de conceber e de praticar a educação ambiental fica reduzida a uma unidade indistinta como se estivessem todos se referindo a um só e único objeto, quando de fato, se refere a uma diversidade de formas de concebê-la e de praticá-la.

Partindo das reflexões acima, o pressuposto da pesquisa em andamento é de analisar as experiências de práticas educativas de educação ambiental, na formação de professores dos anos iniciais. Objetivando no processo da pesquisa a análise e interpretação das concepções pedagógicas, políticas, éticas, epistemológicas e culturais que permeiam a formação do professor dos anos iniciais, bem como identificar os principais desafios colocados para a consolidação de uma dimensão ambiental no processo formativo de educadores e as possibilidades, limites, alcances e desafios destas práticas. O estudo está sendo realizado no Município de Miracema do Tocantins – TO, com alunos da UFT do curso de Pedagogia e com escolas da rede pública. Compreender os diferentes campos da educação ambiental justifica-se, enfim, como uma necessidade fundamental para o desenvolvimento de todas as iniciativas e intervenções relacionadas à temática. É fundamental, por exemplo, para que os educandos e educadores possam optar pela tendência político-pedagógica de educação ambiental que melhor atenda às suas necessidades. É indispensável para os educadores envolvidos na elaboração das metodologias pedagógicas necessárias à prática da educação ambiental, bem como para os planejadores e formuladores de políticas públicas. O artigo trata das análises realizadas em uma escola do campo no município este estudo faz parte do projeto

de pesquisa central: A dimensão ambiental na prática docente do professor dos anos iniciais em Miracema do Tocantins – TO, proposto pela Prof^a Dr^a Layanna Giordana Bernardo Lima. O estudo apresentado acerca da educação ambiental em uma escola do Campo é pesquisado pela acadêmica Liliane Alves Bezerra sob a orientação da docente acima citado.

1.1 Educação e Natureza

A principal tarefa da educação é de intervir de maneira positiva na sociedade, com o intuito de proporcionar as pessoas uma formação coerente e integral, que possibilite a transformação do ser. Todavia a formação, e a mudança de atitude, segundo Freire (1997)⁴, apenas é possíveis quando os formadores sociais tiverem a concepção de que “só o ser que tornou, através de sua longa experiência no mundo, capaz de significar o mundo é capaz de mudar o mundo e é incapaz de não mudar”. Freire (2000, p.31) acrescentar que:

a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê – la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá –la ou negá – la devemos compreendê – la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou grupos. Isto significa, sem duvida, que em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúdica da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo.

As condutas da sociedade, as condições de vida, e o entendimento ou desconhecimento, da mesma, no que diz respeito às relações ambiente, saúde e sociedade, são fatores a serem considerados na dialética ambiental da produção das doenças, através de agressões, que se traduzirão na proliferação de doenças ambientais. É fundamental que as questões ambientais sejam analisadas dentro do processo dinâmico da relação homem/natureza , tendo em vista que é necessário averiguar e compreender os emaranhados

⁴ Conferência proferida em fevereiro de 1997, em Recife (PE), em evento promovido pelo Serviço Social da Indústria (SESI).

dos fatores sociais que influenciam no processo de ambiente – sociedade e a organização social do ambiente.

Carlos (1994, p.33), afirma que: “a sociedade produz e reproduz sua existência de um modo determinado, este modo imprimirá características históricas específicas a esta sociedade”. Essa afirmação confirma que todas as atividades concebidas pelo homem, sejam de trabalho e de consumo, são processos de produção espacial que modificam e transformam o ambiente, isso é o que Carlos (1994, p.35) conceitua como “processo de hominização”, processo construído pelas práticas dos homens.

Assim, o homem no seu cotidiano com as suas ações constroem a sua existência, a construção do ambiente urbano não é apenas um meio de produzir, mas tendo como bases o pensamento de Marx e Engels, o urbano é dialeticamente construído através das relações sociais dos homens em todas as dimensões humanas seja de pensar, sentir, consumir, ou seja, de relaciona-se com o mundo externo. Dessa forma a universidade como espaço de formação, apropriação e construção de conhecimento científico deve destacar em seus processos educativos os pressupostos- teóricos e práticos de produção de conhecimento científico, partindo de análise e de leituras sociais no contexto em que encontra - se inserida.

Segundo, Araújo (2004) para a concretização de uma educação superior que contemple uma dimensão ambiental é preciso que se tenha como propósito pedagógico, a elaboração do saber pedagógico interdisciplinar entre o conhecimento específico disciplinar, o pedagógico e o saber ambiental, problematizando o conhecimento fragmentado em disciplinas articulado com a administração setorial do desenvolvimento, com a possibilidade de construção de um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientado para a rearticulação das relações sociedade/natureza resultando em novas posturas educacionais. Araújo (p. 2004, p.74) ratifica que :

(...) “a universidade, ao propor estratégia para a inserção da dimensão ambiental nos currículos de formação de professores de ensino formal, deve iniciar e incentivar os licenciados a investir no desenvolvimento profissional, com especial atenção para a autoformação, mediante estratégias de investigação na ação e de investigação avaliativa. Dessa forma, as universidades, no que tange à formação de professores para a educação ambiental, têm duas principais funções: a primeira, formar professores para os distintos níveis de escolaridade, propondo iniciativas de continuidade dessa formação; e, a segunda, investir em pesquisas de práticas educativas e metodologias fundadas na interdisciplinaridade e na investigação.

As questões ambientais na formação do acadêmico devem sinalizar para uma reflexão crítica dos pressupostos e dos conhecimentos disciplinares, que fazem parte da sua formação em conjunto com a reflexão de suas experiências de vida e pedagógica.

1.1 Escola no Campo

A educação do campo compreende a educação básica em todas as suas modalidades de ensino. As populações do campo têm o direito garantido pela lei a um ensino de qualidade contextualizado respeitando as características dos diversos sujeitos que residem no campo. Aprovada pelo resolução nº1 de 3 de abril de 2002, a educação do Campo é conceituada no parágrafo único da lei da seguinte forma:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL,2002,p.1).

Além da necessidade de metodologias de ensino que tenha uma proposta diferenciada no sentido de articulação dos conteúdos com as realidades vivenciadas pelos alunos do campo, as escolas também precisam ter uma estrutura de atendimento de qualidade. No estado do Tocantins muitas das escolas do campo não têm boa estrutura de funcionamento, além de outros fatores dificultadores para a concretização de uma educação de qualidade.

O estado do Tocantins desde sua criação tem uma política econômica de desenvolvimento de uma agricultura capitalista e de empreendimentos que expropria as terras dos camponeses, ribeirinhos, indígenas e pescadores. O compromisso apenas econômico do estado já fez com que muitos saíssem do campo para cidades e fossem viver em condições precárias de sobrevivência.

1.2 Universo pesquisado

De acordo com o PPP (2014) da escola a trajetória histórica da mesma se deu em uma fazenda, na região da Ilha da Ema a 20 km de distância de Miracema do Tocantins, onde residiam em média dezenove famílias, com aproximadamente cem pessoas residindo na referida Fazenda. Em 1975 houve a instalação da escola com uma estrutura física de pau a pique e com cobertura de palha de babaçu e com 1 sala de aula apenas, sem instalações hidráulicas e sanitárias. Uma única professora atendia quinze alunos do primário e de 1ª a 4ª série nessa sala multisseriada. Não era servido merenda escolar, pois não tinha condições para esse serviço. No ano de 1983 foi construída uma nova estrutura com alvenaria dividida da seguinte forma duas (02) salas de aula, uma (01) cantina, um (01) alpendre o qual era

utilizado para servir o lanche e banheiros, todos coberto por telha, não tinha energia, mas as salas eram bem ventiladas e com boa claridade.

Nos anos 90 com a instalação da usina hidrelétrica Luis Eduardo Margalhães as famílias foram desapropriadas de suas terras e instaladas em outro local. E deu-se todo o processo de negociação com a empresa que é comum nesses casos, ou seja nem sempre a população tem benefícios neste casos. Desse modo forma transferidas para o Reassentamento Mundo Novo a 23 km de Miracema do Tocantins, sendo este constituído de dezenove (19) casas no seu respectivo lote que corresponde a quatro (04) etiquetares de terra. É nesse espaço que cada família desenvolve sua agricultura familiar a qual mesmo com as condições de trabalho precárias por não disponibilizar de maquinários para a lida, é realizado o plantio de mandioca para a produção de farinha, milho para consumo e alimentar os animais; abóbora, feijão e arroz todos para o consumo e venda destes produtos. São poucas as famílias que tem gado; o cultivo de horta é valorizado para a subsistência.

A escola atualmente atende na modalidade de Tempo Integral, e exige um período maior de permanência do aluno em contato com o contexto escolar. Entretanto, essa proposta está organizada para (07) horas diárias de permanência do aluno na unidade escolar. A mesma funciona em Período Integral: das 8:00 h às 16 h 30min (Currículo Básico) e o Almoço: 12h15min às 13h 15min.

A parte física da escola é de (06) salas de aula, uma (01) sala de professores, uma (01) cantina, uma (01) biblioteca, um (01) depósito para armazenar os alimentos do lanche, um (01) banheiro para funcionários, um (01) banheiro feminino, um (01) banheiro masculino para os alunos, um (01) saguão para o uso de atividades realizadas na escola e a horta escolar. Atualmente atende em média oitenta e cinco (85) alunos da pré-escolar I e II ao 5º ano do ensino fundamental, agrega as crianças e jovens do Reassentamento e das fazendas vizinhas e algumas da cidade, através do transporte escolar, mantido pela Secretária Municipal de Trânsito e Transporte, gerenciado pela Secretária Municipal de Educação (SEMED).

2.Procedimentos metodológicos

As etapas metodológicas que foram seguidas, para a realização deste estudo foram desenvolvido de acordo com os objetivos da pesquisa propostos inicialmente. Dessa forma foram realizadas as seguintes atividades sob supervisão/orientação da docente pelo período de um ano (2018/2019):

- Organizar o levantamento bibliográfico sobre o tema;

- Realizar pesquisa documental;
- Construir resumos e fichamentos dos materiais de estudo;
- Construir instrumentos para coletas de dados;
- Visitar as instituições de ensino para levantamento de dados relacionados na pesquisa.

Assim, os caminhos metodológicos a serem utilizados para a obtenção de informações, construção e desenvolvimento da pesquisa, serão: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, visitas escola e entrevistas semiestruturada com equipe pedagógica. A pesquisa bibliográfica será feita através de teses, dissertações e artigos científicos relacionados ao tema da educação ambiental escolar e para a realização da pesquisa documental buscar-se-á esses dados nos seguintes meios: Leis e Política de Educação Ambiental; Documentos oficiais, tais como PPP da escola, relatórios, programações gerais e ou outros eventos específicos desenvolvidos no município, prospectos, textos internos de estudo, avaliações e publicações; Notas técnicas, relatórios de dados estatísticos da população, e dados do sistema educacional do município.

Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em andamento, entretanto as primeiras análises documentais nos possibilitou identificar as atividades planejadas voltadas para educação ambiental. Desse modo, no que tange as concepções de natureza, no Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, existe uma preocupação voltada para a educação ambiental na perspectiva da preservação da natureza. A escola se propõe em suas atividades a cultivar e com o cuidado com o espaço natural. No projeto pedagógico da escola no âmbito da gestão pedagógica/dimensão pedagógica, tem a proposta de planejamento e ações educativas direcionadas para a educação ambiental. Como o projeto: Meio Ambiente, cujo objetivo é promover a conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente.

No item gestão participativa, a escola se propõe a estabelecer articulações e parcerias na integração da escola com a comunidade/sociedade, dentre elas a Secretaria do meio Ambiente. E no cronograma de ações é sugerida a data do dia 06/06 como o dia do Meio Ambiente, visando a arborização como uma ação a ser realizada pela equipe escolar, incluindo os alunos.

O projeto Meio Ambiente descrito na proposta pedagógica da escola vem na perspectiva de sensibilizar alunos e funcionários sobre a importância do cuidado com o meio

ambiente, fazendo do seu objetivo geral é fazer com que o indivíduo perceba-se integrante dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente, conscientizando o educando e a comunidade em geral da importância de seu papel como cidadão, distinguindo direitos e deveres para uma melhor qualidade de vida diferenciando as diversas realidades ambientais, onde a saúde, o lazer, o lixo, etc., sejam destaque fundamental nesse processo de sensibilizar, compreendendo que o meio ambiente é o resultado das relações de intercâmbio entre sociedade e natureza em um espaço de tempo concreto de diversos grupos sociais. O assunto será trabalhado através da seguinte metodologia: as atividades serão trabalhadas por todos os professores, em sala de aula, ou fora da escola, tratando de variados temas dentro do meio ambiente. Atividades como: peça teatral, fazer debates envolvendo diferentes níveis escolares, produção de texto sobre o meio ambiente, cartazes, maquetes, debates, aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, aulas através de vídeo, aulas práticas e teóricas, e concurso de redação sobre o tema.

O Projeto Horta na escola tem por objetivo mostrar e familiarizar os alunos e professores quanto à possibilidade da interdisciplinaridade curricular, este é mais uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem voltado pra a Educação do Campo promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação dos alunos e, principalmente, incentivando os alunos a permanecerem no campo e agregar valor nos lotes que residem, além de intervir na cultura alimentar. O desenvolvimento de trabalhos realizados na horta escolar aborda temas como educação ambiental, onde o mesmo tem que contribuir para a compreensão da complexidade do ambiente em suas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, éticas e tecnológicas, de maneira a sensibilizar a coletividade quanto à importância de sua organização e participação na defesa de todas as formas de vida.

Portanto, compreende que o espaço da escola é um lugar de transformação, que busca formar pessoas que sejam capazes no seu processo de conhecimento emocional ou conhecimento vivenciado no cotidiano, intervir em melhorias no seu local de vivência, contribuindo para o cuidado e preservação ao meio ambiente. Assim, há a necessidade de se incluir dentro dos Projetos Político Pedagógicos a questão da Educação Ambiental, seja ela através de matérias e/ou projetos voltados para o tema.

Ressaltarmos que as discussões de educação ambiental não compreendem apenas atividades pontuais, e em datas comemorativas, mas em uma dimensão ampla de totalidades em todo o processo formativo. Em uma escola localizada no campo as questões relacionadas entre ser humano e natureza deve ser o centro das atividades formativas até mesmo pela trajetória da população que sofreu os impactos da construção do empreendimento da hidrelétrica da expansão na região da agricultura capitalista.

Considerações Finais

As visitas feitas nas escolas, podemos afirmar a priori que, a dificuldade do trabalho pedagógico em uma dimensão ambiental dá-se pelo pouco aprofundamento teórico sobre educação ambiental nas instituições escolares que ainda não compreenderam a amplitude do trabalho pedagógico de formação da comunidade, pois ainda existem dificuldades justamente em pensar de forma interdisciplinar as questões ambientais e na elaboração de metodologias pedagógicas. Existe uma questão observada na pesquisa até presente momento, que é ausência da construção de um diálogo crítico social em relação aos temas trabalhados em sala de aula e na vivência social dos alunos das escolas. Outra questão difícil de ser compreendidas tanto pelos professores em formação e os em exercícios, está relacionado em como trabalhar na prática educação ambiental junto a Educação do Campo, Educação Indígena e Especial, ainda que a região da cidade de Miracema seja constituída por indígenas, camponeses, ribeirinhos, assentados. E as Políticas educacionais? E a universidade? E a Política de Educação Ambiental? São questões ainda a serem respondidas ao logo da pesquisa.

Referências

BRASIL, **Projeto Político Pedagógico**: Escola Municipal de Tempo Integral Campo Verde, Tocantins, Miracema, 2017.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: agosto 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **(Re) Produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Org). **A pedagogia da Libertação em Paulo Freire**. São Paulo: UNESP, 2001.

_____. **Paulo Freire: Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 28 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania**. 3 ed. São Paulo :Cortez, 2005.

MINAYO (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORIN, Edgar. **Os saberes necessários à Educação do Futuro**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 5 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã; v 2).

SANTOS, Milton et al. **Território, territórios : ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.